

A importância das Operações Psicológicas no desempenho das missões realizadas pela Marinha do Brasil

12



Capitão-Tenente Daniel Tomaz Galvão

Ingressou na MB em 2005 como aluno do Colégio Naval. É graduado em Ciências Navais pela Escola Naval com habilitação em Mecânica. Foi designado para servir na Força de Minagem e Varredura no 2º Distrito Naval, onde permaneceu embarcado no Navio-Varredor Albardão. Após o Curso de Aperfeiçoamento em Máquinas, foi Encarregado das Divisões de Eletricidade e Máquinas Auxiliares e, posteriormente, Chefe do Departamento de Máquinas na Fragata União. Ao longo da sua carreira, realizou os Cursos Expeditos de Varredura, de Controle de Avarias e de Oficial de Manobra, além do Estágio de Qualificação Técnica Especial de Operações Psicológicas e do Curso Especial de Segurança Orgânica.

Introdução

Essencialmente, é imperativo destacar que a Marinha do Brasil, assim como outras forças militares globais, reconhece a primordialidade das Operações Psicológicas como elemento intrínseco às suas estratégias de defesa e atuação. Tais operações desempenham um papel crucial na promoção dos interesses nacionais, na salvaguarda da segurança e na construção de relações internacionais sólidas. Assim, este artigo se propõe a explorar a marcante relevância das Operações Psicológicas (OpPsc) na condução das diversas operações que contam com a participação da Marinha do Brasil.

1. Histórico

A narrativa histórica nos revela que as ações psicológicas vêm sendo efetivamente empregadas desde as mais remotas épocas, quando o homem começou a se comunicar. O mais antigo emprego clássico de que se tem notícia parece ter sido o da tomada da cidade de Aratta pelo rei sumério Enmerkar 3.000 anos antes de Cristo.

Querendo para si a cidade vizinha, bastante rica, Enmerkar enviou ministros com a proposta autoritária de que a cidade lhe fosse entregue voluntariamente para, assim, evitar a guerra e o derramamento de sangue. Diante da rejeição a essa “investida diplomática”, infiltrou diversos espiões em Aratta, os quais relatavam as desavenças locais e a euforia geral daquela sociedade nunca ameaçada. Enmerkar preparou, então, uma equipe de agitadores e sabotadores com instruções para

informar ao povo como as pessoas seriam ainda mais felizes sob seu domínio e quão imponentes e numerosas eram as forças sob seu comando.

Simultaneamente, Enmerkar interceptava caravanas de suprimentos, envenenava os poços e perpetrava assassinatos seletivos daqueles capazes de perceber suas intenções enquanto ampliava as naturais desavenças no governo local. Seu exército, em constante exercício e desfile, exibia sua força diante do público-alvo (Pub A)¹, que começava a sentir as agruras do bloqueio. Quando Aratta estava à beira do esgotamento, Enmerkar enviou 1.000 camelos repletos de presentes, mantimentos e água, que seriam distribuídos diretamente ao povo pelos agentes agitadores/sabotadores, os quais se revelaram como enviados de Enmerkar e o apresentaram como a única salvação possível. Em seguida, o próprio povo compeliu seu rei a se render sem combate.

2. Operações Psicológicas

A incumbência do operador psicológico reside na análise das motivações de líderes, forças militares, populações e outros agentes relevantes visando, posteriormente, moldar suas percepções e vontades na direção dos objetivos propostos. Nesse contexto, as Operações Psicológicas (OpPsc), aliadas a outras capacidades da força, podem compensar a escassez de recursos, equipamentos modernos e outros meios materiais.

¹É o segmento social que compartilha determinadas características e para o qual serão direcionados os esforços motivadores das OpPsc.

Entretanto, é imperativo ter ciência de que as OpPsc só lograrão efeitos favoráveis se forem coordenadas pelas Operações de Informação², as quais sincronizam as OpPsc, sobretudo, com as comunicações sociais e outras Capacidades Relacionadas à Informação (CRI)³.

Consoante a Doutrina Militar Naval, as Operações Psicológicas (que abarcam ações psicológicas e guerra psicológica) englobam atividades políticas, militares, econômicas e psicossociais planejadas e conduzidas para criar em grupos (inimigos, hostis, neutros e/ou amigos) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais. Essas operações contemplam medidas preventivas de caráter permanente que têm como propósitos evitar o emprego prematuro da força e impedir ou dificultar a eclosão e o agravamento de situações de perturbação da ordem. Normalmente, englobam atividades de preparo de tropa, inteligência e comunicação social. Vale destacar que as ações psicológicas não se restringem à persuasão ou à manipulação, abrangendo, também, a disseminação de informações verdadeiras e relevantes visando alcançar resultados sem necessariamente recorrer à força física.

Portanto, as Operações Psicológicas representam a aplicação da Psicologia na condução da guerra, compreendendo, em um sentido mais restrito, o uso da propaganda contra o inimigo conjuntamente com as medidas militares necessárias. Nesse contexto, a propaganda é definida como a persuasão por meios não violentos.

3. As Operações Psicológicas na Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil, à semelhança de qualquer instituição, depara-se com desafios no âmbito da comunicação e da imagem pública. Em vista disso, as Operações Psicológicas podem desempenhar um papel fundamental na construção e na manutenção da credibilidade da Marinha ao transmitir informações precisas e gerenciar percepções. Tal empreendimento revela-se crucial não apenas para consolidar a confiança interna entre as distintas equipes e lideranças da Marinha, mas também para cultivar uma relação confiável com a sociedade civil e os parceiros internacionais. Isso se torna premente, visto que, por trás do véu da globalização, as mídias despontam como instrumentos psicológicos de poder com veículos que transportam variados tipos de propaganda para qualquer local e a qualquer momento.

A intensidade e a constância das informações difundidas pelos veículos que atendem às diversas esferas da mídia tendem a saturar a mente humana, impregnando-a e inibindo a capacidade de pensamento e a realização de atividades criativas. Esse fenômeno distorce a opinião pública, além da própria estruturação e funcionalidade da mentalidade social.

Em um mundo no qual o ser humano vive imerso em um oceano de informações, a probabilidade de ser afetado inconscientemente por mensagens é substancial. Consciente desse paradigma, a Marinha do Brasil orquestra suas ações psicológicas durante Operações de Paz ou

Figura 1: Sinergia Informacional.



Fonte: O autor.

²Conjunto de ações coordenadas dirigido para alcançar superioridade no ambiente informacional por meio de negação, exploração, degradação ou destruição da informação e das redes associadas oponentes, reais ou potenciais, enquanto protege as suas próprias do ataque adversário.
³São aptidões requeridas para afetar a capacidade de oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e difundir informações em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica).

em resposta a desastres visando não apenas desempenhar um papel relevante para a população, mas também consolidar a imagem e a credibilidade da Força.

É pertinente destacar que a Marinha do Brasil frequentemente figura em Missões de Paz e Cooperação ao redor do globo, colaborando com outras nações na resolução de conflitos e na promoção da estabilidade. As Operações Psicológicas, conhecidas como “PSYOPS”, desempenham um papel vital na criação de entendimento mútuo e na mitigação de conflitos culturais, contribuindo para estabelecer canais de comunicação eficazes com as populações locais e angariando o apoio necessário para o êxito das operações em curso.

Além disso, é notável que a incidência preponderante das Operações Psicológicas na contemporaneidade ocorra no âmbito do Gerenciamento de Crises e da Resposta a Desastres, revelando-se como uma capacidade distinta e essencial no rol de responsabilidades da Marinha do Brasil. As Operações Psicológicas emergem como instrumento imprescindível para acalmar a população impactada, fornecer informações precisas sobre a situação vigente e coordenar esforços de ajuda humanitária. Essa abordagem não apenas contribui para a preservação de vidas, mas também evidencia a capacidade de resposta eficaz da Marinha em tempos de crise.

Conclusão

Considerando o exposto, as Operações Psicológicas na Marinha do Brasil constituem uma ferramenta versátil e poderosa, capaz de alcançar uma miríade de

objetivos estratégicos. Essas operações têm sido amplamente adotadas em conflitos contemporâneos do século XXI pelas forças armadas de diversos países, como os Estados Unidos da América e os integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A relevância dessas operações é amplificada pelos avanços nas pesquisas acerca da motivação humana e da tecnologia, tornando a ação militar no domínio informacional uma necessidade imprescindível. O aumento do acesso da população aos meios de comunicação, especialmente à Internet, exerce influência crescente sobre a opinião pública, podendo ser determinante nos rumos de um conflito armado.

As Operações Psicológicas, além de fortalecerem a comunicação interna e externa, desempenham papel vital tanto em Operações de Paz e ações de resposta a crises como na construção de relações internacionais sólidas.

À medida que a Marinha do Brasil se adapta aos desafios de um mundo em constante mutação, as Operações Psicológicas permanecem fundamentais para o êxito de suas missões e para a segurança nacional como um todo.

É relevante observar que, embora a Marinha do Brasil, em sua doutrina, considere a atuação das Operações Psicológicas nos níveis estratégico e tático, nas Operações Conjuntas patrocinadas pelo Ministério da Defesa tem-se notado uma presença cada vez mais expressiva de especialistas qualificados em Operações Psicológicas mobilizando a Seção de Operações de Informação no nível operacional. Essa observação demonstra a importância atribuída pela Marinha a essas atividades, que, nesse nível, contribuem sobremaneira para a conquista do estado final desejado de campanhas militares.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1-6: Manual de Operações Psicológicas de Fuzileiros Navais**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2023.

_____. Estado-Maior da Armada. **EMA-305: Doutrina Militar Naval**. Brasília-DF, 2017.

_____. **EMA-335: Doutrina de Operações de Informação**. Brasília-DF, 2018.

DELMAS, F. M. **Operações Psicológicas: necessidade de desenvolvimento dessa capacidade no nível operacional na Marinha do Brasil**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2018.

OLIVEIRA, L. S. P. **Informação ou Propaganda? O que recebemos? O que percebemos?** Brasília, Thesaurus, 1996.